

Uma certeza no choque de política

LUIZ FELIPE PANERAI

Coordenador de Cidade

O Brasil que vai às urnas, sai com uma certeza: independente de quem consiga ultrapassar a barreira do primeiro turno — entre os candidatos que o disputam — venceu a política. A desacreditada da política que começou estas eleições no banco dos réus. O País ia mal por causa da política. “Políticos corruptos” dominavam as iniciativas no Congresso Nacional. Chegou-se a respirar saudades de um tempo que o voto depositado hoje enterra de vez.

E é como vencedora que a política reinará no segundo turno. Mas do que nunca a política será necessária. Ela vai conduzir as obrigatórias alianças para 17 de dezembro. Definir coligações e estabelecer critérios para compô-las. Que ninguém se engane: o Brasil que vai às urnas neste 15 de novembro redescobriu e se reconciliou com a política.

As diversas campanhas, que os candidatos em disputa conduziram, confirmam que a política voltou a ser possível. Demonstram que precisamos de uma saída política para uma crise que nasce no terreno econômico, se prolifera no campo das idéias e suplica pela intervenção da sociedade civil para repará-la.

É com a política que o brasileiro, com certeza, vai mostrar que sabe votar. Afinal, com ela multidões foram às praças para conhecer e se reconhecer na crise com que convive. E é com a política, não duvidemos, que o eleitor apontará soluções para um País.

Não poderia ser diferente. Um povo que durante 25 anos foi subjugado por uma ditadura — impossível a concretização da política sob ela, porque exclui o espaço da organização e da ação — só pode dela sair com um gesto de louvação à política: o voto que se deposita e que reafirma a vontade de mudança. Com um choque de política.

O brasileiro não poderia ter sido mais irônico com o regime que sepulta: ao apoliticismo enquanto ideologia do autoritarismo, responde com um “porre” de políticas. Resposta que acende uma luz no fim da crise. A perspectiva de superá-la através do consenso — o espaço em que a política se digladiava para se cristalizar em realidade.

Esperamos pelo segundo turno agora. Que a “santa” política seja abençoada. Que o Brasil nunca mais se esqueça da política. A política que entra e sai das urnas hoje e tem um encontro marcado com o eleitor em 17 de dezembro próximo.